# Computação na Nuvem (LEIRT e LEIC) - Versão 2019/2020

Síntese de atividades de laboratório

Laboratório nº: 6

Data: terça-feira, 26 de maio de 2020

Turma: 61D

Grupo: Grupo 06

Número e nome dos alunos presentes:

Número	Nome
43861	Francisco Chicharro
43874	João Florentino
Click or tap here to enter text.	Click or tap here to enter text.

- 1. Objetivo da atividade (descrição por palavras simples do que entendeu como objetivo da atividade);
  - → Saber gerir instâncias, regras de firewall, imagens, templates e grupos de instâncias
  - → Saber definir e executar scripts de startup e shutdown de VMs
  - → Utilização da API Java para acesso ao Compute Engine da Google Cloud Platform (gestão de instâncias)
- 2. Indicação das tecnologias e as ferramentas (tools) utilizadas;
  - → Google Cloud Platform Compute Engine
  - → Intellij IDEA
  - → Bitvise SSH Client
- 3. Descrição da arquitetura das partes (componentes) envolvidas, com eventuais diagramas:

## Parte 1:

Na parte 1 deste Laboratório, começou-se por criar a parte da consola do GCP uma instância de máquina virtual com o nome "lab-vm", onde se especificou o tipo de Sistema operativo a utilizar (Centos). Para aceder a esta máquina virtual utilizou-se um serviço remoto já utilizado em laboratórios anteriores (Bitvise SSH Client) onde a ligação é estabelecida através de protocolo SSH com a partilha de uma chave pública entre cliente e servidor. Nesta ligação configurou-se uma regra de firewall para permitir a utilização de portos no intervalo [7000,9000]. Para efeito de teste, utilizou-se uma aplicação cliente desenvolvida no laboratório nº3 que ligando-se ao servidor (máquina virtual criada com as condições acima descritas) através do cliente SSH, conseguiu comunicar com o servidor:

```
[Florentino@lab-vm forum]$ sudo java -cp ForumServiceContract-4.0.jar:ForumServiceImpl-4.0-jar-with-
dependencies.jar forumserver.ForumServer 8000
^C^C[Florentino@lab-vm forum]$ ^C
[Florentino@lab-vm forum]$ "
```

De seguida, interrompeu-se a utilização da instância criada inicialmente, criando uma imagem com o nome "image-with-stress", a partir do disco da instância lab-vm. Esta imagem tem como objetivo guardar ficheiros construídos a partir do disco da VM já previamente existentes como programas já instalados.

Após a criação da imagem, criou-se um template com o nome "template-with-stress" do tipo "f1-micro" e referindo a imagem "image-with-stress", onde se configurou scripts de startup e shutdown com os códigos fornecidos no enunciado. Estes scripts permitiram ao servidor que quando se inicia uma instância a partir do template, este seja lançado automaticamente sem ter de colocar o comando na linha de commndos como se fez inicialmente:

```
\equiv ForumServiceClient 	imes
   2: Get All Topics
   3: Message Publish
  . . . . . . . . . .
  99: Exit
  Enter an Option:0
  Write topic name:
  test
  ####### MENU #########
  Options for Google Storage Operations:
   0: Topic Subscribe
   1: Topic Unsubscribe
   2: Get All Topics
   3: Message Publish
  99: Exit
  Enter an Option:2
  ######## MENU #########
  Options for Google Storage Operations:
   0: Topic Subscribe
   1: Topic Unsubscribe
   2: Get All Topics
   3: Message Publish
  99: Exit
  Enter an Option:test
```

```
Enter an Option:test
Write topic name:
test
Message:
Bom dia
######## MENU ##########
Options for Google Storage Operations:
 0: Topic Subscribe
 1: Topic Unsubscribe
 2: Get All Topics
 3: Message Publish
99: Exit
Enter an Option:
*******New Message*****
Mensagem de: jp
Topic Name: test
Bom dia
```

Após este template, criou-se um template similar com nome "template-for-instance-group" onde se faz alterações ao script de startup para que as instâncias do grupo escrevam um ficheiro na diretoria /tmp que contem a data/hora de início de execução, onde acedendo novamente de forma remota ao template se obteve o resultado esperado.

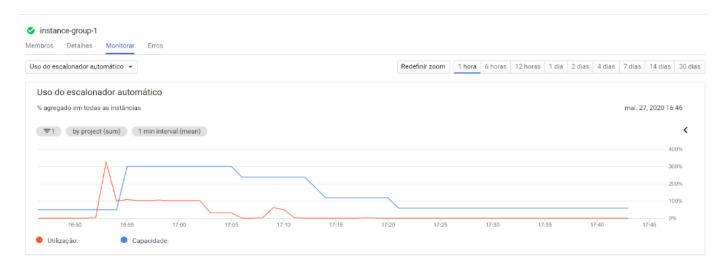
Utilizando o novo template de instance group, criou-se um novamente instance group com auto-scalling com CPU utilization de 50% e número de instâncias a variar entre 1 e 6. Acedeu-se então á instância do managed group onde se verificou a criação do ficheiro de texto com a data/hora criado pela script startup:

Como ultimo exercício da Parte 1, na mesma instância do instance group anterior colocou-se o comando stress –cpu 1 de forma a ocupar a 100% o CPU. Analisou-se a evolução do número de instâncias através da opção Monitoring:

#### Número de instâncias:



## Ocupação do CPU:



Analisando as duas figuras anteriores é possível concluir que antes de se iniciar o teste de stress, apenas uma instância estava ativa sendo a capacidade inicial de 50%. Iniciado o teste de stress, o número de instâncias ativas dispara para o valor máximo (6 instâncias) – Isto acontece pois a taxa de utilização vai aumentar excedendo a capacidade do escalonador automático, uma vez que a capacidade apresenta 300%, este valor representa a utilização de 6 VMs com a capacidade de 50% cada uma.

O cálculo da capacidade é dado por : capacidade = nº VMS \* CPU threshold

Com o passar do tempo o escalonador apercebe-se que a capacidade fornecida é muito superior á taxa de utilização das VMS, e assim vai baixando o seu valor ao longo do tempo até voltar ao valor inicial de 50% que corresponde á capacidade de uma VM.

#### Parte 2:

A segunda parte do laboratório tem como objetivo a criação de uma API em Java que vai permitir ao utilizador criar, aceder e eliminar uma instância de máquina virtual do serviço Google Compute Engine. Para além das funcionalidades mencionadas, implementa-se também a possíbilidade de listar os instance groups existentes num projeto e a sua zona geográfica, incluíndo o número de instâncias e uma opção que permita aumentar e diminuir o número de instâncias do instance group.

# Exercício 1)

### Alinea a)

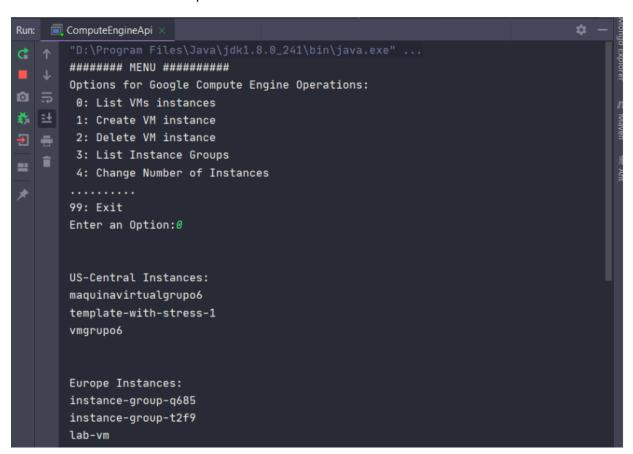
Desenvolveu-se em Java um método que permite ao utilizador listar todas as instâncias VMs existentes num projeto e para certa zona geográfica.

Assim, criou-se duas classes: ComputeEngineAPI e ComputeEngineOperations

Na classe ComputeEngineAPI implementou-se o Menu que se apresenta ao utilizador onde estão todas as opções possíveis de realizar.

Na classe ComputeEngineOperations implementou-se todas as operações que são pedidas no enunciado sendo chamadas no menu principal para os pedidos que o utilizador faça.

Retomando a primeira operação de listar as instâncias, criou-se uma instância onde se passou o ID do projeto e o nome da zona e a partir deste ID é possível ao utilizador aceder ás funcionalidades do GCP. Tendo a instância criada, é possível aceder á lista a partir do método execute(). O resultado da listagem é dividido entre a zona da Europa e US-Central:

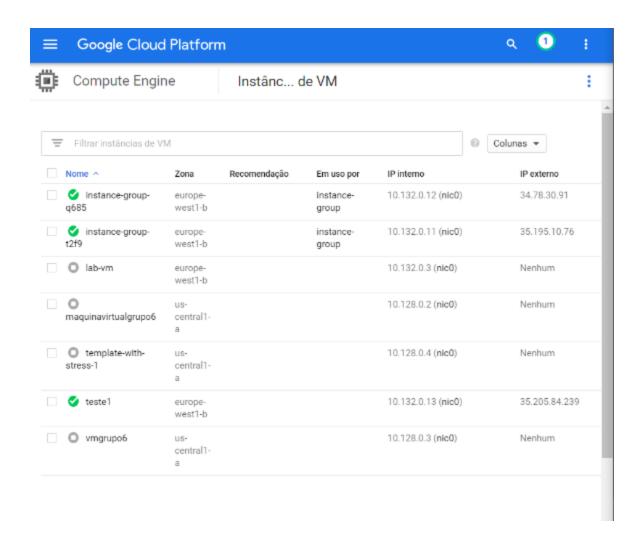


# Alinea b)

Após listagem das máquinas virtuais existentes, é solicitada operação de criar uma instância de máquina virtual. Assim, criou-se uma instância onde é passado por pârametro o nome que se atribui á VM assim como a zona geográfica e o ID de projeto. Por fim, é necessário acrescentar a esta instância a configuração de máquina com o método setMachineType() completando a configuração da instância. Esta é inserida no GCP com o método execute():

Para a criação da instância utilizou-se dois métodos criados na classe UtilsList: createNetworkInterface() e createDisk() que definem por default as configurações de interface rede e disco, sendo o tipo de interface rede "ONE-TO-ONE-NAT" e o disco com tipo "PERSISTENT" e imagem do sistema operativo CentOS7

Onde se verifica a criação com sucesso na GCP:

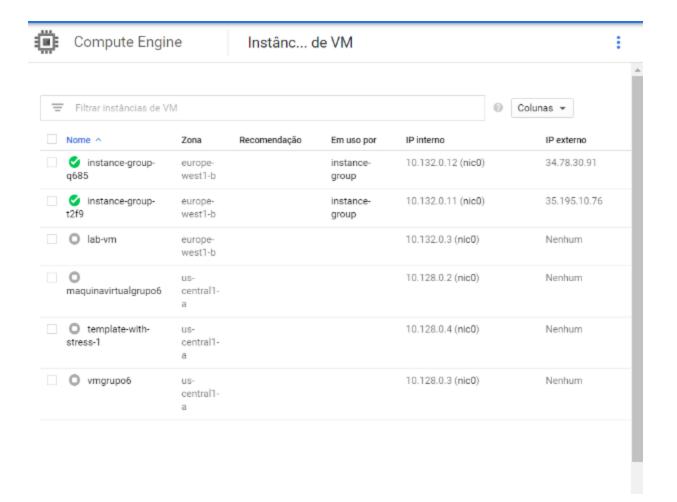


# Alínea c)

O objetivo da seguinte operação é apagar uma instância de máquina virtual existente. Através do método compute.instances().delete(), dado o ID do projeto e a zona geográfica, é eliminada a instância que o utilizador pretender:

```
####### MENU ########
Options for Google Compute Engine Operations:
    0: List VMs instances
    1: Create VM instance
    2: Delete VM instance
    3: List Instance Groups
    4: Change Number of Instances
    .......
99: Exit
Enter an Option:2
Qual o nome da instância? (ALL SMALL LETTERS)
teste1
```

Ocorrendo a mudança no GCP:



## Pergunta 2:

Através da consola GCP criou-se uma instance group onde a opção de auto-scalling estava desligada (Don't autoscale) e especificando o template "template-for-instance-group" com o número de instâncias de 2:



# Pergunta 3:

Tal como mencionado na introdução da Parte 2, acrescentou-se uma operação para listar os instance groups existentes num projeto e zona geográfica incluindo o número de instâncias.

Seguindo a metodologia dos métodos anteriores, através do ID do projeto e da zona geográfica consegue-se fazer um pedido para obter a lista das instâncias de grupos. Assim, é apresentado para além do nome, o número de instâncias que estão ativas onde esta última observação é apresentada pelo método getTargetSize():

```
© ComputeEngineApi ×

"D:\Program Files\Java\jdk1.8.8_241\bin\java.exe" ...
######## MENU #########

Options for Google Compute Engine Operations:
0: List VMs instances
1: Create VM instance
2: Delete VM instance
3: List Instance Groups
4: Change Number of Instances
.........
99: Exit
Enter an Option:3

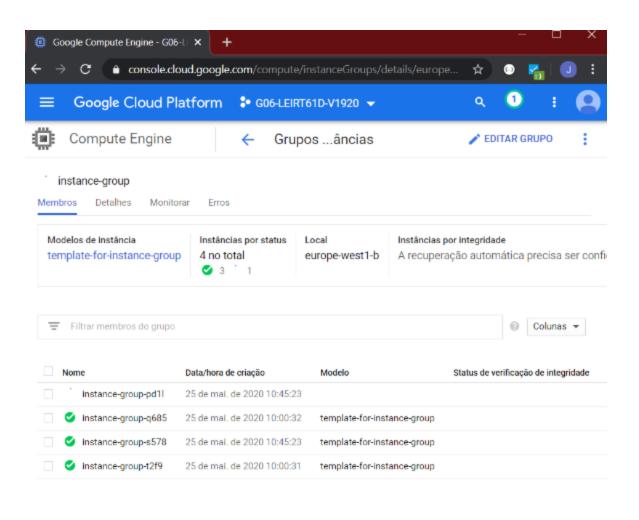
Group: instance-group
Number of Instances: 2
Base instance name: https://www.googleapis.com/compute/v1/projects/g85-leirt61d/global/instanceTemplates/template-for-instance-group
```

## Pergunta 4:

Por fim, a última operação permite aumentar ou diminuir o número de instâncias de um instance group: A aplicação mostra a alteração do número de instâncias de forma independente do estado de utilização de cada instância. Assim, o utilizador necessita de passer o nome da instância de grupo e a dimensão que se pretende alterar:

Neste teste, o número de instâncias é de 4, pretende-se passar para 3 :

Ocorrendo a alteração na GCP



4. Resumo dos problemas encontrados e as soluções aplicadas:

O exercício de monitorização do CPU não teve os resultados imediatos desejados, uma vez que o comportamento do número de instâncias em funcionamento após o comando stress —cpu 1 não correspondia ao desejado, assim como a percentagem de CPU utilizada ao longo do tempo. Realizou-se o mesmo processo mais tarde obteve-se os resultados esperados

5. Indicação se a solução final é executável e demonstrável

A solução final é executável onde todas as alíneas funcionam corretamente e demonstrável

6. Conclusões e lições aprendidas

Com este laboratório explorou-se o serviço de Compute Engine do GCP aprendendo assim a lidar com a criação de instâncias de máquinas virtuais com configurações específicas como a utilização de imagens e templates. Foi possível também a criação de várias instâncias de máquinas virtuais ( instance groups) que vai facilitar a distribuição de carga de processamento para tarefas mais pesadas.

Por fim, através da implementação de uma aplicação Java explorou-se várias operações que este serviço fornece ao utilizador como a listagem, criação e eliminação de instâncias, sendo possível ter uma maior interação com o serviço

7. Auto-avaliação qualitativa por parte dos alunos

Bom